

PARÁBOLAS E PARABÓLICAS . Nuno Crato

NUMB3RS

O título «Numb3rs» lembra uma daquelas brincadeiras agora na moda, em que se substituem arbitrariamente letras no interior de palavras e se consegue continuar a lê-las. O truque é mais que uma brincadeira, pois mostra que o nosso cérebro muitas vezes apreende a palavra no seu todo e substitui o que os olhos lêem mal, ou simplesmente não lêem, por símbolos correctos. Poderíamos contar a escrever esta crónica com erro cada vez mais frequente, que só a parte de certa altura se torna impossível lê-la.

Mas estamos a desviar-nos... e «Numb3rs» — em português «Números» — é o título de uma série televisiva a passar na TVI que vale a pena ver. Tem como produtor Ridley Scott, o famoso director do famoso «Blade Runner» e um elenco de actores de escol. Uma das personagens centrais da série, talvez mesmo a personagem central, é o matemático Charlie Eppes, representado por David Krumholtz. Nos diversos episódios, o nosso amigo desenvolve modelos e aplica equações que levam à caça de criminosos.

A trama da série é muitas vezes inverosímil, e a matemática pode parecer caricaturada. Mas a realidade é que a série tem sido pensada com algum rigor e tem consultores científicos que se certificam da correcção das formulações e das equações. É uma ficção, evidentemente, mas é baseada em casos reais em que modelos matemáticos do comportamento físico e modelos probabilísticos do comportamento social ajudaram a polícia norte-americana a capturar delinquentes.

Algumas pessoas dizem que a série é boa porque «desmistifica a matemática», expressão que não se percebe bem o que significa e que habitualmente é usada como sinónimo de «mostrar que a matemática não é um papão», o que ainda menos se percebe. Para os matemáticos e para

a matemática, a série é interessante porque leva ao écran problemas e temas que nos são caros. Ao fazê-lo, ajuda a colocar a ciência e a matemática como uma coisa visível e importante no dia a dia. Nos Estados Unidos, onde a série tem sido um sucesso, prevê-se mesmo que haja um número significativo de jovens entusiasmados com a figura heróica do matemático que sejam atraídos para estudos e carreiras matemáticas.

Algumas outras pessoas tomam outra posição extrema, dizem que a série é prejudicial pois dá uma imagem demasiado simplificada e romanceada da matemática e do seu poder. É verdade, mas trata-se de uma ficção e não de uma lição de matemática.

Na raiz destas duas críticas, aparentemente opostas, parece estar uma confusão entre a aprendizagem e o entretenimento. Não podemos querer que uma série de polícias e ladrões ensine matemática, tal como não podemos querer reduzir a aprendizagem da matemática àquilo que é divertido.

Dito isto, contudo, há muito que podemos aproveitar nesta série. Há, entre muitas outras, referências precisas a equações diferenciais, à actualização de probabilidades condicionadas e a números de Fibonacci. Essas referências podem ajudar a despertar o interesse por temas matemáticos. O blog www.atsweb.neu.edu/math/cp/blog ajuda a separar a verdade da ficção ao longo dos diversos episódios e esclarece muitos pontos dúbios. Em www.weallusematheveryday.com encontram-se muitas ideias para actividades baseadas em conceitos matemáticos referidos na série. Talvez haja, numa ou outra aula, num ou noutra clube de matemática, numa ou noutra palestra, uma oportunidade de usar a série «Números» para ajudar a aprender matemática.